

NOME: VITÓRIA FERREIRA FREITAS

TÍTULO: INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO NA PARTIÇÃO DE BIOMASSA DE COMMELINA BENGHALENSIS L.

AUTORES: ANTÔNIO DOS SANTOS JÚNIOR, VITÓRIA FERREIRA FREITAS, VITÓRIA FERREIRA FREITAS, JOÉLIO DA SILVA PEREIRA, DANIELA CRISTINA SILVA, IZABELA THAIS DOS SANTOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: TRAPOERABA, PLANTAS DANINHAS, SAFLUFENACIL, SOMBRA.

RESUMO

A eficácia do uso de herbicidas no controle de plantas daninhas tem sido comprometida devido ao uso recorrente de uma mesma molécula química. A aplicação repetida do herbicida glyphosate em plantações de eucalipto tem identificado algumas espécies tolerantes a este herbicida, como a *Commelina benghalensis* L. Em vista disso, faz-se necessário buscar alternativas para reduzir os danos causados por *C. benghalensis*, tais como aplicação de herbicidas com diferentes mecanismos de ação em rotação ou associação com o glyphosate, lembrando que o sombreamento causado pela cultura do eucalipto pode influenciar a sensibilidade desta planta aos herbicidas. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a eficiência do saflufenacil no controle da *C. benghalensis* em diferentes condições de sombreamento. Foram efetuados três experimentos, cada um sob determinado nível de sombreamento (0, 40 e 55% de sombra), seguindo o mesmo planejamento experimental em blocos casualizados com cinco doses 0; 24,5; 49; 73,5; 98 g ha⁻¹ de saflufenacil e quatro repetições. Aos 28 dias após a aplicação do saflufenacil (DAA) avaliou-se a percentagem de controle e de rebrota, bem como a alocação de biomassa nas folhas, caules e raízes da *C. benghalensis*. Aos 28 DAA observou-se que plantas cultivadas a 50% de sombra apresentavam-se mais suscetíveis ao herbicida. No entanto, as plantas com desenvolvimento a 0% de sombra apresentaram-se mais tolerantes às doses de saflufenacil e conseqüentemente apresentou-se com maior percentagem de rebrota. Conforme aumentou-se o sombreamento, as plantas de *C. benghalensis* apresentaram maior acúmulo de sua biomassa na parte aérea, especialmente para as folhas, contribuindo para a ampliação da área de contato com o herbicida. Com isso, ocorreu menor alocação de biomassa para estruturas de reserva (como raízes), reduzindo consideravelmente a tolerância ao saflufenacil.